

## A CRISE DO MULTILATERALISMO E O PAPEL DO BRICS NA REFORMA DA OMC

MARIELE CUNHA ROCHA<sup>1</sup>; SILVANA SCHIMANSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [advmariele@gmail.com](mailto:advmariele@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silvana.schimanski@ufpel.edu.br](mailto:silvana.schimanski@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O regime internacional de comércio é um dos pilares centrais da governança multilateral contemporânea, estruturando normas, regras, princípios e procedimentos que regulam a política comercial entre Estados. No centro desse regime está a Organização Mundial do Comércio (OMC), instituída em 1995 como organismo internacional interestatal responsável pela administração, supervisão e implementação dos acordos multilaterais de comércio, além de atuar como fórum de negociações e de resolução de controvérsias.

O multilateralismo nas Relações Internacionais é apresentado por John Gerard Ruggie (1992), que o define como a forma institucionalizada de coordenar as relações entre três ou mais Estados com base em princípios gerais de conduta. O multilateralismo pressupõe a existência de elementos centrais em tais relações: a coordenação entre múltiplos atores em detrimento de relações bilaterais; a interação institucionalizada (e não *ad hoc*), pautada por princípios gerais de conduta compartilhados, como reciprocidade, não discriminação e regras; e a institucionalização das relações internacionais por meio de plataformas duradouras de interação, como as organizações internacionais.

Contudo, desde 2013 o regime multilateral de comércio enfrenta um impasse institucional: não foram firmados novos acordos de grande relevância, ao passo que tendências protecionistas, o bilateralismo e a regionalização têm desafiado sua legitimidade e eficácia. Essa crise do multilateralismo comercial é intensificada pelo cenário global marcado pela ascensão da China, pela guerra Rússia-Ucrânia, pelas repercussões da pandemia da COVID-19, pelas adoção de políticas tarifárias unilaterais adotadas pelo governo Trump nos Estados Unidos e, de modo geral, pela intensificação das disputas geopolíticas em um sistema internacional multipolar.

É nesse contexto que o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) emerge como um grupo com relevância crescente no debate sobre a governança comercial internacional. Sua atuação coordenada e não formalmente institucionalizada busca fortalecer a cooperação Sul-Sul, questionar a hegemonia das economias desenvolvidas e propor alternativas institucionais que tornem o sistema mais inclusivo. A ampliação do grupo em 2023, com a adesão de novos membros, reforça sua projeção como um polo de contestação e de proposição no sistema multilateral.

A pesquisa situa-se na área de Relações Internacionais, ramo da Ciência Política, em afinidade com a linha de pesquisa “Instituições e Processos Políticos”. Do ponto de vista teórico, este trabalho ancora-se no Institucionalismo Neoliberal de KEOHANE (1984); RUGGIE (1992) e KRASNER (2012), que consideram os regimes internacionais como arranjos institucionais que reduzem custos de transação, facilitam a cooperação e aumentam a previsibilidade entre atores em um sistema internacional anárquico. Para esse referencial, a crise atual da OMC pode ser compreendida tanto como resultado de falhas institucionais quanto como

oportunidade de adaptação e reforma. O diálogo com autores como STRANGE (1982), RUGGIE (1975), MARTIN (1992) e MCCORMICK (2024) fornece a base para compreender como instituições internacionais moldam as interações entre Estados, mas também como são tensionadas por mudanças estruturais no equilíbrio de poder.

Nesse contexto, compreender as tensões e convergências entre o BRICS e a OMC revela-se essencial para interpretar os rumos do regime internacional de comércio diante dos desafios contemporâneos. Essa abordagem permite lançar luz sobre os fatores que condicionam as posições dos países em desenvolvimento ora em análise em face das normas multilaterais, além de destacar os elementos que impulsionam suas propostas de reforma.

Por esse motivo, questiona-se: De que forma se configuram as dinâmicas entre o BRICS no âmbito do regime internacional de comércio institucionalizado pela OMC? Quais convergências e divergências marcam suas posições, e como elas evoluíram desde suas criações? Quais são seus posicionamentos quanto às propostas de reforma e à busca por soluções que garantam a continuidade da governança multilateral e a eficácia deste sistema?

O objetivo geral desse estudo é analisar as dinâmicas que envolvem o BRICS e a OMC no âmbito do regime multilateral de comércio, examinando as perspectivas a partir das quais se configuram suas atuações, as convergências e divergências em suas posições, a evolução histórica de seus posicionamentos e suas respostas à crise do multilateralismo, com ênfase nas propostas de reforma da OMC e nas implicações para a governança e a eficácia da ordem comercial global.

Para tanto, constituem como objetivos específicos: a) Construir um arcabouço teórico que articule os conceitos de governança, multilateralismo, instituições, regimes e organizações internacionais, a fim de fundamentar analiticamente a pesquisa com a crise do multilateralismo e o enfraquecimento do regime internacional de comércio; b) Apurar o processo de formação do regime internacional de comércio, com ênfase na institucionalização da OMC enquanto instituição centralizadora desse regime; c) Estruturar uma conceituação histórica teórica a respeito do BRICS como foro de articulação político-diplomática e de cooperação dos países do Sul Global que visa equilibrar a ordem internacional; d) Diagnosticar a primeira fase das negociações sobre a reforma da OMC, com foco em seu papel como instituição centralizadora do regime internacional de comércio, analisando os pontos de confluência e contraste entre os posicionamentos dos membros do BRICS nesse processo.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter analítico e explicativo, estruturada em quatro eixos metodológicos alinhados aos objetivos da investigação. O primeiro eixo consiste em pesquisa bibliográfica sobre autores clássicos e contemporâneos do Neoliberalismo Institucional, para fundamentar teoricamente o estudo. O segundo analisa, sob uma perspectiva histórico-institucional, a trajetória do GATT e da OMC, compreendendo sua consolidação como núcleo institucional do regime multilateral de comércio e os desafios enfrentados em sua centralidade. O terceiro eixo investiga a formação e a atuação do BRICS, combinando pesquisa bibliográfica e documental para examinar sua consolidação como ator coletivo e defensor da cooperação Sul-Sul. O quarto eixo dedica-se ao diagnóstico da primeira fase das negociações de reforma da OMC, por

meio de análise de conteúdo e de discurso de documentos oficiais do BRICS e da OMC, sistematizados com o auxílio do software NVivo.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Até o momento, a pesquisa encontra-se na fase de finalização do projeto de tese e de levantamento do referencial teórico e documental. Foram selecionados livros e artigos de referência sobre regimes internacionais e multilateralismo, além de estudos recentes que analisam a crise da OMC, entre os quais: SILVA; HERREROS; BORGES (2018), SCHIMANSKI (2022) e GUILBAUD, PETITEVILLE e RAMEL (2023).

No campo documental, foram identificados e sistematizados 15 documentos oficiais das Reuniões Ministeriais de Comércio do BRICS (2011-2020), além de documentos da presidência brasileira do bloco em 2025, incluindo a “Declaração sobre a Reforma da OMC e o Fortalecimento do Sistema Multilateral de Comércio” (2025). Estes textos revelam o esforço do grupo em articular posições comuns em defesa de maior representatividade dos países em desenvolvimento, do princípio do tratamento especial e diferenciado, e da necessidade de atualização normativa da OMC.

No entanto, as fontes também indicam potenciais divergências internas: enquanto a China e a Índia assumem posições mais assertivas e voltadas para a reforma estrutural, países como Brasil e África do Sul tendem a priorizar a preservação da OMC como espaço de negociação multilateral. Isso sugere que a coesão discursiva do BRICS pode não corresponder a uma convergência plena de interesses.

No que se refere à OMC, foi iniciado o mapeamento dos comunicados e atas do Conselho Geral e do Órgão de Solução de Controvérsias, mas ainda não foi realizada a análise sistemática devido à extensão e complexidade do acervo. Essa etapa será concluída com o auxílio do software NVivo, a partir de técnicas de análise de conteúdo (Bardin) e análise de discurso, com vistas a identificar convergências, divergências e estratégias discursivas de legitimação ou contestação.

Dessa forma, os resultados parciais apontam para: a) Uma literatura que reconhece tanto a resiliência quanto o esgotamento do multilateralismo comercial; b) A relevância crescente do BRICS como ator contestador e propositivo no regime internacional de comércio; c) Índícios de divergências internas no BRICS quanto às prioridades da reforma da OMC; d) A necessidade de aprofundar a análise documental da OMC para confrontar seus posicionamentos oficiais com as propostas do BRICS.

### **4. CONCLUSÕES**

A principal inovação científica deste trabalho está na articulação entre dois objetos de estudo geralmente analisados de forma separada: o BRICS e a OMC. Ao investigar suas convergências e divergências no debate sobre a reforma do regime multilateral de comércio, a pesquisa busca preencher uma lacuna teórica e empírica na área das Relações Internacionais, especialmente no diálogo entre a literatura sobre multilateralismo, regimes internacionais e coalizões do Sul Global.

Além disso, o estudo contribui ao propor um diagnóstico da primeira fase das negociações sobre a reforma da OMC, sistematizando os posicionamentos do BRICS a partir de fontes primárias. Esse enfoque permitirá compreender não apenas

o estado atual das suas contribuições, mas sobretudo comprovar ou refutar o papel do grupo como contestador do regime multilateral vigente, mas também, as perspectivas de transformação em direção a um sistema mais inclusivo, legítimo e eficaz.

Em termos acadêmicos, o trabalho reforça a importância da Teoria do Neoliberalismo Institucional como ferramenta analítica para compreender a cooperação internacional em um cenário em que alguns Estados retornam ao unilateralismo, provocando crises no sistema multilateral vigente, ao mesmo tempo em que dialoga com visões críticas. Em termos práticos, oferece subsídios para o debate sobre o papel do Brasil e de outros países emergentes na (re)construção da ordem comercial global.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUILBAUD, Auriane; PETITEVILLE, Frank; RAMEL, Frédéric. **Crisis of Multilateralism: Challenges and Resilience**. Reino Unido: Palgrave Macmillan, 2023.

KEOHANE, Robert. The Demand for International Regimes. **International Organization**, v. 36, n. 2, p. 325-355, 1982.

KEOHANE, Robert. **After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political** New Jersey: Economy Princeton, Princeton University Press, 1984.

KRASNER, Stephen. CAUSAS ESTRUTURAIS E CONSEQUÊNCIAS DOS REGIMES INTERNACIONAIS: regimes como variáveis intervenientes. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, v. 20, n. 42, p. 93-110, jun. 2012.

MARTIN, Lisa. Interest, Power and Multilateralism. **International Organizations**, v. 46, n. 4, p. 765-792, 1992.

McCORMICK, John. **International Organizations**. Londres: Bloomsbury Academic, 2024.

RUGGIE, John Gerard. International Responses to Technology: Concepts and Trends. **International Organization**, v. 29, n. 3, p. 557-583, 1975.

RUGGIE, John Gerard. The Anatomy of an Institution. **International Organization**, v. 46, n. 3, p. 561–598, 1992.

SCHIMANSKI, Silvana. Reshaping the WTO: the context of the diagnostic phase. In: PENNAFORTE, Charles. **The world system in transition: a panoramic view**. Pelotas: Ed. UFPEl, 2022, p. 59-85.

SILVA, Mayane Bento; HARREROS, Mário Miguel Amim Garcia; BORGES, Fabricio Quadros. O regime de comércio internacional: evoluções e impasses do GATT à OMC. **Relaciones Internacionales**, nº 54, p. 69-85, 2018.

STRANGE, Susan. Cave! Hic Dragones: A Critique of Regime Analysis. **International Organization**, v. 36, n 2, p. 479-496, 1982.